

17 de Junho de 2011

MERCADO EXTERNO

ÁSIA: As praças asiáticas encerraram a sessão desta sexta-feira em baixa. A bolsa de Tóquio caiu 0,64%, a de Xangai, 0,81%, Hong Kong, 1,17%, e o mercado de Seul recuou 0,72%. Com este resultado, o índice Nikkei da bolsa de Tóquio voltou a se aproximar da pontuação mínima do ano, logo após o desastre que assolou o país no início de março. Persistem as preocupações com o risco de calote da Grécia e as ações do setor de tecnologia foram as que mais sofreram hoje. As japonesas Hitachi e Toshiba apresentaram perdas superiores a 1%. As sul-coreanas LG e Samsung caíram mais de 2%.

EUROPA: As bolsas de valores europeias apresentam ganhos na manhã desta sexta-feira. O mercado de Londres sobe 0,4%, o de Paris, 1,2%, e Frankfurt tem alta de 1,4%. O euro opera em alta e é cotado a US\$ 1,428. Os governos da Alemanha e da França, dois dos principais credores da Grécia, reuniram-se hoje e concordaram sobre a concessão de uma nova ajuda financeira ao país. Rumores apontam que o novo pacote será de 150 bilhões de euros. Hoje também foram definidas algumas mudanças na equipe econômica do governo grego, com a substituição do ministro das Finanças George Papaconstantinou por Evangelos Venizelos. Em relação aos números divulgados nesta sexta-feira, a balança comercial da Zona do Euro registrou déficit de 4,1 bilhões de euros no mês de abril, ante superávit de 1,6 bilhão de euros em março.

EUA: Os mercados de ações de Wall Street encerraram a sessão de ontem sem direção uniforme. Enquanto o índice tecnológico Nasdaq recuou 0,29%, o Dow Jones e o S&P-500 subiram 0,54% e 0,18%, respectivamente. Permanecem as tensões relacionadas à possibilidade de default da Grécia caso uma nova ajuda financeira não seja concedida ao país. Por outro lado, os números da atividade dos EUA foram mistos. Os pedidos semanais de seguro-desemprego caíram mais do que o previsto. Já o índice de atividade do Fed da Filadélfia recuou caiu de 3,9 em maio para 7,7 em junho e as construções de casas novas subiram apenas 3,5% em maio em relação a abril, abaixo do previsto pelos analistas. Algumas ações do setor financeiro fecharam o dia em alta. Os papéis do American Express avançaram 2,4%. O preço do barril de petróleo fechou a quinta-feira praticamente estável, cotado próximo de US\$ 95. Nesta sexta-feira serão divulgados os seguintes indicadores: 10h55 – Confiança do Consumidor da Universidade de Michigan (prev. 74,0 em junho); 11hs – Indicadores antecedentes (prev. 0,3% em maio).

MERCADO INTERNO

JUROS: Ontem foi divulgada a ata da última reunião do Copom, com alterações sutis em relação à ata da reunião anterior. A instituição reiterou que o ajuste monetário será feito por tempo suficientemente prolongado e que o nível de incerteza permanece acima do usual. O documento voltou a fazer referência à moderação do ritmo de expansão da atividade internacional e sua influência ambígua na inflação local, citou que conta com a ajuda do lado fiscal da equipe econômica do governo e que as medidas macroprudenciais ainda surtirão efeito. O tom adotado em relação à trajetória inflacionária doméstica no período recente mostrou-se mais otimista. O documento afirmou que há sinais mais favoráveis para o cenário

prospectivo de inflação, porém o nível de incerteza ainda é elevado. O mercado dá como certa uma nova alta de 0,25 pp da Selic em julho e encontra-se dividido para a reunião do dia 1º de setembro. Os dados de atividade e inflação divulgados até lá serão fundamentais para a decisão do BC. Ontem as taxas de juros futuros apresentaram pequena elevação. O DI jan/13 subiu de 12,46% para 12,47% aa, o DI jan/14 passou de 12,36% para 12,39% aa e o DI jan/17 encerrou a quinta-feira negociado a 12,20%, ante 12,17% aa do fechamento da véspera. Hoje foram divulgados dois indicadores de inflação. O IGP-10 deste mês de junho registrou deflação de 0,22%. No mês de maio havia apresentado alta de 0,55%. A prévia do IPC na medição realizada até o dia 15 de junho apontou deflação de 0,08%, em linha com as projeções do mercado.

CÂMBIO: O turbulento cenário externo elevou a aversão ao risco dos investidores e novamente teve reflexos sobre a cotação do dólar. No mercado local, a taxa comercial da moeda norte-americana encerrou a quinta-feira negociada a R\$ 1,610 nas operações de venda, uma valorização de 0,62% em relação ao fechamento do dia anterior. A divulgação da ata da última reunião do Copom acabou não tendo efeito sobre o mercado de câmbio, já que não trouxe grandes novidades. O Banco Central realizou apenas um leilão de compra de dólares no mercado à vista e a taxa de corte praticada foi de R\$ 1,6125.

BOLSA DE VALORES: O nervosismo dos investidores com a delicada situação fiscal da Grécia seguiu como o principal determinante do comportamento dos investidores e a bolsa de valores de São Paulo encerrou a sessão de ontem em queda. O Ibovespa recuou 1,17% e fechou a quinta-feira aos 60.883 pontos, o menor patamar desde julho do ano passado. No ano de 2011, as perdas são de 12,15%. Ontem o volume financeiro negociado foi de R\$ 5,65 bilhões. Além da Grécia, os dados norte-americanos também tiveram influência negativa. O índice de atividade do Fed da região da Filadélfia caiu de 3,9 em maio para 7,7 em junho, muito abaixo das previsões dos analistas. Entre os pesos-pesados, Vale PNA caiu 1,1%, acompanhando a queda dos preços dos metais no exterior. O setor bancário também teve desempenho negativo. A ata do Copom voltou a afirmar que as medidas de restrição ao crédito ainda surtirão mais efeitos. Bradesco PN caiu 1,1% e Banco do Brasil ON, 2,0%. As ações preferenciais da Petrobrás chegaram a operar em alta durante boa parte do dia, mas fecharam a sessão praticamente estáveis.

Carlos Acquisti

carlos.acquisti@infinityasset.com.br

Economista

Infinity Asset Management

www.infinityasset.com.br

Este relatório é destinado aos clientes da Infinity Asset Management. As informações aqui apresentadas foram baseadas em fontes oficiais e de ampla difusão. A Infinity não se responsabiliza por eventuais divergências e/ou omissões. O conteúdo aqui apresentado é exclusivamente informativo e não deve ser entendido, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.